

Teoria do Conhecimento I – módulo 34

No módulo 33, confirmamos que as principais fases da história humana conhecida seguem de par com o advento de novos modos de pensar, sequencialmente patrocinados pelas lógicas reveladas pelo algoritmo da criação. Fato esse que sanciona, de um lado, a tese de Sampaio de que a civilização avança pelo desvelamento e conquista de lógicas crescentemente complexas e, de outro, sanciona também o modelo dimensional como princípio normativo universal da existência, já que a própria história conhecida confirma a sequência formativa do modelo.



| | | | | |
|--|--|---|--|-----------|
| IMPÉRIOS MITOLOGIA GUERRAS DE CONQUISTA RELIGIÃO IMPERIAL ESCRAVIDÃO | REGIME FEUDAL ELITE NOBRE RELIGIÃO VASSALAGEM MISÉRIA | PODER ECONOMICO CIÊNCIA TECNOLOGIA MÁQUINA ESTADOS MODERNOS EXCLUSÃO | PODER POLITICO COMUNISMO SOCIALISMO ESTADOS TOTALITÁRIOS POBREZA | ? |
| S1 | S2 | S3 | S4 | S5 |

Figura TC 09: Alicerce lógico dos estágios civilizatórios I.

A correlação entre os padrões lógicos e os estágios civilizatório que marcam a história humana conhecida pode ser evidenciada de forma mais clara na Figura TC 09. Tentamos, nessa figura, pinçar algumas características marcantes de cada estágio, com o propósito de evidenciar a sua correlação com o padrão lógico respectivo, pois, segundo a tese, ele deve ser o índice comum.

Não se pretende que as características listadas sejam as únicas representativas de cada período. Contentamo-nos que sejam representativas e suficientes para evidenciar a correlação com os padrões lógicos e os modos de pensar respectivos. A análise desse quadro, em perspectiva sociológica e historiográfica, certamente, prenuncia-se tentadora, mas, aqui, estamos focados no poder elucidativo e organizativo do modelo dimensional, visando a validar uma teoria do conhecimento, razão pela qual nos ateremos a uma análise estrutural de amplo espectro.

A primeira grande lição que se pode extrair do quadro é situar o atual estágio civilizatório no padrão lógico S4, quadra dos tempos na qual predomina a lógica dialética. Estamos no ano de 2018 da era cristã, e a situação política brasileira expressa, em letras garrafais, a crise do padrão lógico S4, frente a uma realidade que extravasa escandalosamente o referencial histórico por todos os poros e não consegue ser contida e aprisionada nos estreitos limites da lógica da história. Cresce e espalha-se pelo mundo a percepção de que há um universo enorme para além dos estreitos limites da história. A angústia e o desespero dos dialéticos revelam-se perfeitamente compreensíveis: eles desconhecem o horizonte promissor e inexorável da totalidade e da razão S5 e deduzem que a única alternativa possível para a civilização consiste em retroceder para o pensamento sistêmico S3, que ressuscitaria o capitalismo selvagem que já foi vencido e superado uma vez, com gigantesco sofrimento.

No sentido das mentes monológicas e das ideologias que professam, as ideologias de direita que se alvoroçam e se assanham com a crise das ideologias de esquerda não fazem nada de melhor e, na verdade, não representam alternativa que responda às mazelas e incongruências enfrentadas no passado e que ainda estão vivas e presentes nas regiões e nos países onde a lógica dialética S4 não se impôs com a conquista do estado. A hegemonia do padrão S4 pode restringir-se ao sistema de comunicação, à mídia e à produção cultural. A guerra informacional planetária ao governo Trump indica, de forma insofismável, a extensão alcançada pelo modo S4 de pensar. Isso não significa entender que Trump esteja certo, e o mais provável é que ele esteja equivocadamente tentando retroceder ao estágio S3.

A segunda grande lição que o modelo dimensional nos oferece é a demonstração de que os padrões de pensamento S1, S2, S3 e S4 não possuem competência para gerir o todo, uma vez que o todo transcende o plano das partes. Como vimos no módulo 22, com o exemplo da molécula de água, as lógicas das partes não servem, de maneira alguma, para contemplar o todo, em virtude de razões lógicas e ontológicas. Isso também vale para os governos e para o sistema civilizatório e, na verdade, para toda função cujo beneficiário seja a população tomada em sua totalidade, seja local, regional ou global. Somente uma mente consciente do todo é capaz de administrar uma totalidade. Atribuir à um monológico, qualquer que seja a sua ideologia, a missão de gerir o todo configura uma aposta no impossível.

A terceira grande lição que o referencial nos proporciona é uma lição de otimismo, pela indicação de que estamos nos aproximando de um estágio civilizatório superior. Para alcançá-lo, o homem terá de aprender a pensar o todo. Caso olhemos para o percurso civilizatório cumprido, pensando em tempo de duração de cada fase, constatamos que o processo se acelera vertiginosamente. O período S1 conta-se em milhares de anos, o período S2 durou mil anos, o período S3 conta-se em centena de anos, e o período S4, em meras dezenas.

Vivemos tempos promissores, embora naturalmente turbulentos. Apertem os cintos!